



Agricultura Familiar Nos Solos Do Cerrado: Estudo De Caso No Assentamento Serra Verde No Município De Barra Do Garças-MT

Family Farming in the Cerrado Soils: Case Study in the Serra Verde Settlement in the Municipality of Barra Do Garças-MT

Izaias de Souza Silva¹; Jaqueline Pereira Evangelista²; Gilberto Gomes Nascimento³

¹izaiasdesouzasilvaa@gmail.com; ²jaquelineevangellista@gmail.com;

³ggnascimento_2@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho teve por objetivo apresentar um panorama da agricultura familiar no Assentamento Serra Verde, no município de Barra do Garças-MT, considerando o uso do solo um fator vital ao seu desenvolvimento. A metodologia pautou-se na revisão de material bibliográfico, cartográfico e trabalho de campo, este último, levando em consideração a fala das famílias entrevistadas. Assim, mostra a carência de assistência técnica quanto ao uso e manejo do solo por essas famílias, além do enfoque em técnicas agro sustentáveis para a efetividade não só da agricultura familiar, mas de outras atividades conjuntas.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Solos do Cerrado, Assentamento Serra Verde.

Abstract

This work aimed to present an overview of family farming in the Serra Verde Settlement, in the municipality of Barra do Garças-MT, considering land use as a vital factor for its development. The methodology was based on the review of bibliographic, cartographic material and fieldwork, the latter, taking into account the speech of the interviewed families. Thus, it shows the lack of technical assistance regarding the use and management of soil by these families, in addition to the focus on agro-sustainable techniques for the effectiveness not only of family farming, but of other joint activities.

Keywords: *Family farming, Cerrado soils, Serra Verde settlement.*

Introdução

A partir da década de 1960, o campo brasileiro tem passado por mudanças substanciais, sobre os efeitos das profundas transformações que se deram na sua base técnica de produção e dos



novos prismas firmados na utilização dos recursos naturais, como aponta Oliveira (2004). Isso posto, se por um lado a “correção” da acidez e baixa fertilidade química dos solos do Cerrado foi fator vital ao desenvolvimento de uma agricultura especializada no comércio mundial das commodities; por outro lado, o desenvolvimento da agricultura familiar se deparou com novos paradigmas, muito embora, sobre o velho estereótipo de um “modelo de produção ultrapassado”.

Contrapondo a esses julgamentos prévios sobre o desempenho econômico e social da agricultura familiar, Abramovay (1992), assegura que a produção agrícola familiar é tanto mais importante que constitui no mundo atual, um dos segmentos mais expressivos nos países capitalistas centrais e até mesmo entre os países desenvolvidos.

Aquilo a que é tido e assimilado erroneamente e preconceituosamente como “agricultura de baixa renda”, “setor ultrapassado”, via de regra, são pessoas que vivem em condições muito precárias, e que contam com técnicas tradicionais para desenvolver suas atividades, já que não conseguem se integrar aos mercados mais dinâmicos e competitivos do setor a que estão inseridos, quer pelo acesso nulo ou quase limitado ao sistema de crédito, quer pela ausência de técnicas para o desenvolvimento de sistemas produtivos ambiental e economicamente mais rentáveis, (ABRAMOVAY, 2004).

Nesse sentido, considerando o uso do solo no desenvolvimento da agricultura familiar, os desafios encontrados no âmbito de sua realização em nível nacional, regional e local, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama da agricultura familiar no Assentamento Serra Verde, no município de Barra do Garças-MT.

Metodologia

A metodologia adotada pautou-se na revisão de material bibliográfico, cartográfico e trabalho de campo. Por estes aspectos, a sua justificativa diz respeito à melhor compreensão do uso do solo na agricultura familiar, as conquistas e desafios vivenciadas pelas famílias que se encontram no Assentamento Serra Verde.

Resultados e Discussão

O assentamento rural Serra Verde está localizado próximo à Rodovia BR 070, no km 32, à margem direita no sentido Barra do Garças/Cuiabá-MT, como ilustra a Figura 1. O assentamento comporta 100 famílias, cada família ocupando um lote de aproximadamente 17 hectares, na sua maior parte, apresentando fatores limitantes a execução das atividades agrícolas, sobretudo por possuir processos em diferentes estágios de degradação do solo.

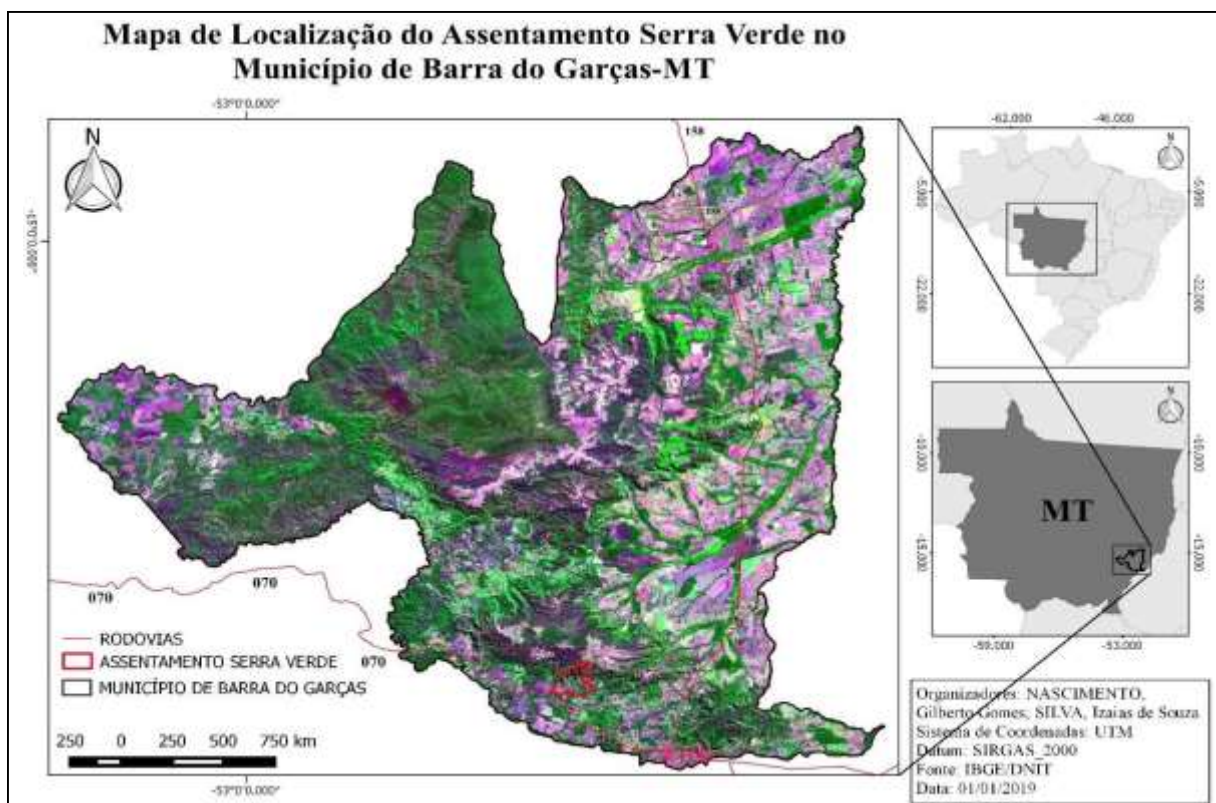


FIGURA 1. Mapa de localização do Assentamento Serra Verde no município de Barra do Garças-MT. (Fonte: Landsat 8 (OLI); IBGE, 2019, Organizadores: NASCIMENTO, Gilberto Gomes; SILVA, Izaias de Souza).

Segundo o Inpa (2004), a área onde está localizado o assentamento Serra Verde é destinada a readequação para reordenação da estrutura produtiva, em razão de apresentar ambientes muitos frágeis e suscetíveis à degradação intensiva dos solos. Consoante o Sistema Brasileiro de Classificação de Solo da EMBRAPA (2018), o solo predominante no assentamento é o Neossolo Litólico (Figura 2), solos rasos e que apresentam limitações ao uso, sendo indicados geralmente para preservação da flora e da fauna. Apesar disso, observou-se através do trabalho de campo, isto é, a partir de uma outra escala de abordagem, a presença de outros tipos de solos na área em questão.

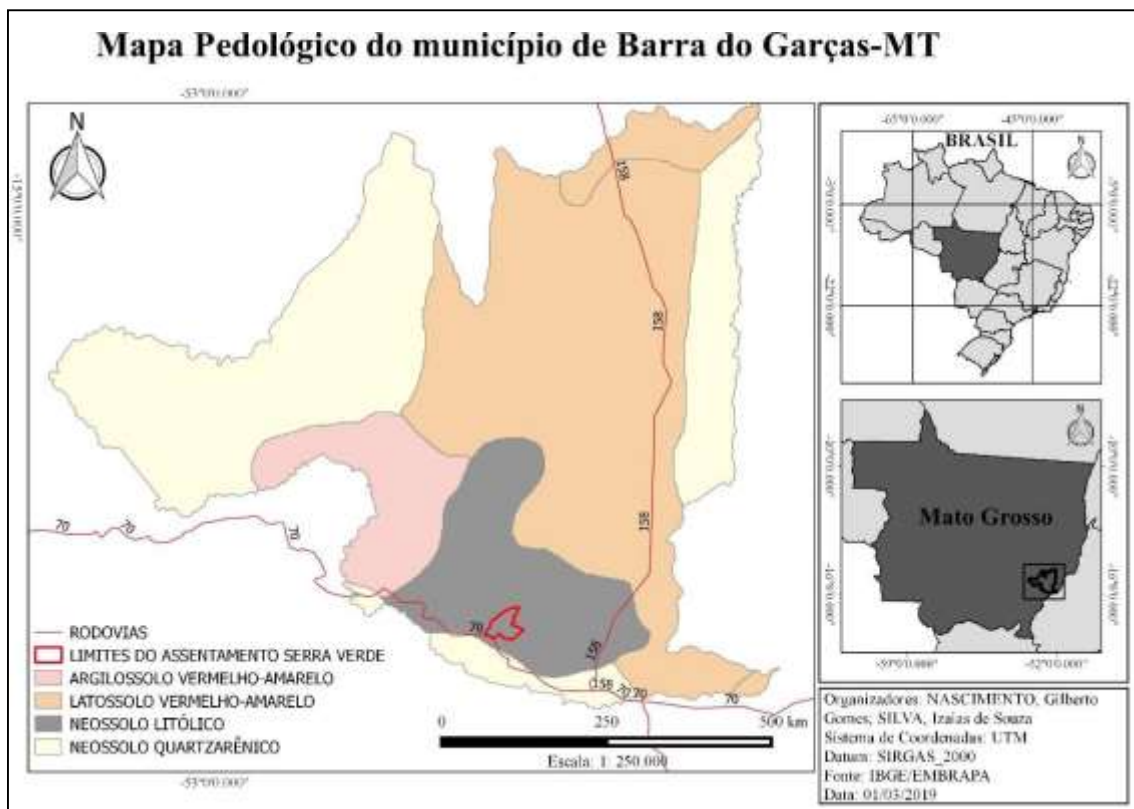


FIGURA 2. Mapa Pedológico do município de Barra do Garças-MT (fonte: EMBRAPA, 2019, Organizadores: NASCIMENTO, Gilberto Gomes; SILVA, Izaías de Souza).

Diante desses aspectos, considerando não só os desafios mas também as potencialidades do assentamento Serra Verde no desenvolvimento da agricultura familiar, elemento chave neste trabalho, realizou-se um trabalho de campo, na tentativa de estabelecer um diálogo mais aprofundado e consistente com algumas famílias, oportunizando também o entendimento da dinâmica dos elementos físicos que integram a paisagem da área de estudo em questão. Isto é, do Assentamento Serra Verde ((Figura 3). no município de Barra do Garças-MT, especificamente.

De acordo com as informações adquiridas em campo, a partir do diálogo com 5 (cinco) famílias, o desenvolvimento da agricultura familiar está se tornando uma atividade inviável à maior parte dos assentados. Isto posto, no entendimento dessas famílias existem dois fatores sem cuja superação é impossível desenvolver a atividade agrícola. O primeiro diz respeito à necessidade de “correção e adubação do solo”, atrelado também a ausência da assistência técnica em seu



manejo; e o segundo, compreende as dificuldades de acesso ao crédito para a manutenção do setor.

Segundo esses assentados, os altos custos empreendidos na tentativa de tornar o solo mais fértil às respectivas culturas, além dos gastos periódicos na manutenção das mesmas, faz da atividade pecuária (pecuária leiteira) um setor onde financeira e funcionalmente, é mais seguro extrair um retorno a curto prazo. Isto é, um setor onde o produtor não só consegue melhor investir a sua força de trabalho, mas utilizar (e não subutilizar) os recursos à sua disposição para ir se “auto sustentando”, mantendo uma ligação direta entre a propriedade, o trabalho, e a sua família (LAMARCHE, 1993).



FIGURA 3. Criatório de gado leiteiro no assentamento Serra Verde. (Fonte: NASCIMENTO, Gilberto Gomes; SILVA, Izaias de Souza; EVANGELISTA, Jaqueline Pereira).

Embora seja desenvolvida por um número muito reduzido desses assentados, onde se desenvolve como principal atividade econômica da família, a agricultura está pautada majoritariamente no sistema de produção orgânica, com destaque na produção de hortaliças, além de pequenas áreas destinadas ao cultivo de mandioca. Segundo essas famílias, a maior



parte da produção é comercializada na cidade de Aragarças-GO, tanto nas feiras livres como em supermercados.

Assim, dada a importância da agricultura familiar na renda das famílias e no desenvolvimento econômico e sustentável da área rural, Abramovay (2004), constatou-se a partir das informações adquiridas em campo, acima supracitadas, que as dificuldades de realização da agricultura familiar no assentamento Serra Verde a princípio dizem respeito, sobretudo, ao uso e manejo do solo. Haja vista o fato da atividade agrícola depender diretamente desse recurso, as suas condições naturais quando não alteradas em detrimento das culturas, não favorece o seu desenvolvimento, fazendo com que os assentados busquem no setor da pecuária uma segunda alternativa.

À aplicação de um questionário com perguntas abertas às cinco famílias mostrou também que, embora a agricultura (Tabela 1) não seja a principal atividade desenvolvida nas propriedades, as pessoas demonstram muito interesse na sua realização, dada a facilidade de inserção e comercialização dos produtos no mercado da microrregião, o que não ocorre, por exemplo, com o leite e com o queijo, ambos consumidos na sua maior parte entre a própria família, enquanto outra parte é comercializada com outros assentados.

TABELA 1. Principais atividades desenvolvidas entre as cinco famílias entrevistadas no Assentamento Serra Verde. (Fonte: Dados adquiridos através do trabalho de campo em Fevereiro de 2019., Organizadores: NASCIMENTO, Gilberto Gomes; SILVA, Izaias de Souza).

Nº do lote	100	96	94	93	90
Pecuária Leiteira	X	X	X	X	X
Suinocultura		X		X	
Avicultura	X	X		X	X
Piscicultura					
Horticultura	X	X		X	X



Considerações Finais

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise do atual contexto no qual se insere a agricultura familiar no assentamento Serra Verde no município de Barra do Garças-MT. Além disso, viabilizou através da atividade de campo, a coleta de dados e informações a respeito da importância do solo não só à realização da agricultura familiar, mas também de outras atividades. Desde logo, destacando a carência da assistência técnica no uso e manejo do mesmo pelas famílias.

Além disso, a partir dos resultados obtidos, fica claro a necessidade de se desenvolver trabalhos mais aprofundados de modo a integrar todos os assentados, na busca de fomentar tanto o desenvolvimento da agricultura familiar, como também de outras atividades condizentes com a realidade dos assentados. No caso específico da pecuária leiteira, ver se a necessidade de fomentar projetos que possam facilitar o seu desenvolvimento, logo, a inserção dos produtos no mercado, dando visibilidade ao seu papel no âmbito econômico e social dessas famílias.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão*. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29 (Texto para discussão)

ABRAMOVAY, R. *Agricultura familiar e uso do solo*. São Paulo em Perspectiva, abr./jun., vol. 11, nº, 2004.

EMBRAPA. *Sistema de Classificação de Solos*. 5ª edição. Rio de Janeiro. 2018.

LAMARCHE, H. “A agricultura familiar: uma realidade multiforme”. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. A análise da empresa familiar agrícola ou industrial. In: *Association des Ruralistes Français*. Lê monde Rural et lês Sciences Sociales: omission ou fascination. Tradução de Auro Luiz da Silva. Paris, 1994 a. XIX. Colóquio da Association des Ruralistes Français.

OLIVEIRA, A.; MARQUES, I. *O campo no século XXI: território de vida e de construção da justiça social*. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2004. Disponível em: <http://portalcolecões.2004.inpa.br/>. Acesso em: 22 de Fev. 2019.